

LITTERATURA

ENTRE DUAS DATAS

(Conclusão)

Os encontros naturalmente amudaram-se. A amiga de ambos entrou a favorecel-os. Eram convites para jantares, para espectáculos, passeios, sarás — eram até convites para missas. Custa dizer, mas é certo que ella até recorreu á egreja para ver se os prendia de uma vez.

Não menos certo é que não lhes fallou de mais nada. A mais vulgar discrição pedia o silencio, ou pelo menos, a allusão galhofeira e sem calor; ella preferiu não dizer nada. Em compensação observava-os, e vivia n'umas alternativas de esperança e desalento. Com effeito, elles pareciam andar pouco.

Durante os primeiros dias, nada mais houve entre ambos, além de observação e cautella. Duas pessoas que se veem pela primeira vez, ou que se tornam a ver naquellas circumstancias, naturalmente dissimulam. E' o que lhes acontecia. Nem um nem outro deixava correr a natureza, pareciam andar ás apalpadellas, cheios de circumspecção e attentos ao menor escorregão. Do passado, cousa nenhuma. Viviam como se tivessem nascido uma semana antes, e devessem morrer na seguinte; nem passado nem futuro. Malvina soffreu a expansão que os annos lhe trouxeram, Duarte o tom de homem solteiro e alegre, com preoccupações politicas, e uma ponta de scepticismo e de gastronomia. Cada um punha a mascara, desle que tinham de encontrar-se.

Mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de cinco ou seis semanas, as mascaras foram cahindo. Uma noite, achando-se no theatro, Duarte viu-a no camarote, e, não pode esquivar-se de a comparar com a que vira antes, e tanto se parecia com a Malvina de 1855. Era outra cousa, assim de longe, e ás luzes, sobresaindo no fundo escuro do camarote. Alem disso, pareceu-lhe que ella voltava a cabeça para todos os lados com muita preoccupação do effeito que estivesse causando.

— Quem sabe se deu em namorada? pensou elle.

E, para sacudir este pensamento, olhou para outro lado; pegou do binoculo e percorreu alguns camarotes. Um delles tinha uma dama, assaz galante, que elle namorára nm anno antes, pe sso que era livre, e a quem elle proclamára a mais bella das cariocas. Não deixou de a ver, sem algum prazer; o binoculo demorou-se alli, e tornou alli, uma, duas, tres, muitas vezes. Ella, pela sua parte, viu a insistencia e não se zangou. Malvina, que notou isso de longe, não se sentiu despeitada; achou natural que elle, perdidas as esperanças, tivesse outros amores.

Um e outro eram sinceros approximando-se. Um e outro reconstruam o sonho anterior para repetil-o. E por mais que as reminiscencias posteriores viessem salteal-o, elle pensava nella; e por mais que a imagem do marido surgisse do passado e do tumulo, ella pensava no outro. Eram como duas pessoas que se olham, separadas por um abysmo, e estendem os braços para se apertarem.

O melhor e mais prompto era que elle a visitasse; foi o que começou a fazer — dalli a pouco. Malvina reunia todas as semanas as pessoas de amizade. Duarte foi dos primeiros convidados, e não faltou nunca. As noites eram agradaveis, animadas, posto que ella devesse repartir-se com os outros. Duarte notava-lhe o que já ficou dito; gostava de ser admirada; mas desculpou-a dizendo que era um desejo natural ás mulheres bonitas. Verdade é que, na terceira noite, pareceu-lhe que o desejo era excessivo, e chegava ao ponto de a distrahir totalmente. Malvina fallava para ter o pretexto de olhar, voltava a cabeça, quando ouvia alguém, para circular os olhos pelos rapazes e homens feitos, que aqui e alli, a namoravam. Esta impressão foi confirmada na quarta noite e na quinta, desconsolou-o bastante.

— Que tollice! disse-lhe a prima, quando elle lhe fallou nisso, affectando indifferença. Malvina olha para mostrar que não desdenha os seus convidados.

— Vejo que fiz mal em fallar a você, redarguiu elle rindo.

— Porque?

— Todos os diabos, naturalmente, defendem-se, continuou Duarte; todas vocês gostam de ser olhadas; — e, quando não gostam, defendem-se sempre.

— Então, se é um querer geral, não ha onde escolher, e nesse caso...

Duarte achou a resposta feliz, e fallou de outra cousa. Mas, na outra noite, não achou sómente que a viuva tinha esse vicio em grande escala; achou mais. A alegria e expansão das maneiras trazia uma gota amarga de maledicencia. Malvina mordia, pelo gosto de morder, sem odio nem interesse. Começando a frequental-a, nos outros dias, achou-lhe um riso mal composto, e, principalmente, uma grande dose de scepticismo. A zombaria nos labios della orçava pela troça elegante.

— Nem parece a mesma, disse elle consigo.

Outra cousa que elle lhe notou, — e não lhe notaria, se não fossem as descobertas anteriores, — foi o tom cansado dos olhos, o que accentuava mais o tom velhaco do olhar. Não a queria innocente, como em 1855; mas parecia-lhe que era mais que sabida, e essa nova descoberta trouxe ao espirito delle uma feição de aventura, não de obra conjugal. Dahi em deante, tudo era achar defeitos; tudo era reparo, lacuna, excesso, mudança.

E, comtudo, é certo que ella trabalhava em reatar sinceramente o vinculo partido. Tinha-o confiado á amiga, perguntando-lhe esta porque não casava outra vez.

— Para mim ha muitos noivos possiveis, respondeu Malvina; mas só chegarei a aceitar um.

— E' meu conhecido? perguntou a outra sorrindo.

Malvina levantou os hombros, como dizendo que não

sábia; mas os olhos não acompanhavam os hombros, e a outra leu nelles o que já desconfiava.

— Seja quem fôr, disse-lhe; o que é que lhe impede de casar.

— Nada.

— Então...

Malvina esteve calada alguns instantes; depois confessou que a pessoa lhe parecia mudada ou esquecida.

— Esquecida, não, acudiu vivamente a outra.

— Pois só mudada; mas está mudada.

— Mudada...

Na verdade, tambem ella achava transformação no antigo namorado. Não era o mesmo, nem physicamente nem moralmente. A tez era agora mais aspera; e o bigode da primeira hora estava trocado por umas barbas sem graça; é o que ella dizia, e não era exacto. Não é porque Malvina tivesse na alma uma corda poetica ou romantica; ao contrario, as cordas eram communs. Mas tratava-se de um typo que lhe ficára na cabeça, e na vida dos primeiros annos. Desde que não respondia ás feições exactas do primeiro, era outro homem. Moralmente, achava-o frio, sem arrojio, nem enthusiasmo, muito amigo da politica, desdenhoso e um pouco aborrecido. Não disse nada disto á amiga; mas era a verdade das suas impressões. Tinham-lhe trocado o primeiro amor.

Ainda assim, não desistiu de ir para elle, nem elle para ella; um buscava no outro o esqueleto, ao menos, do primeiro typo. Não acharam nada. Nem elle era elle, nem ella era ella. Separados, criavam forças, porque recordavam o quadro anterior, e recompunham a figura esvaída; mas tão depressa tornavam a unir-se como reconheciam que o original não se parecia com o retrato, — tinham-lhes mudado as pessoas.

E assim foram passando as semanas e os mezes. A mesma frieza do desencanto tendia a accentuar as lacunas que um apontava ao outro, e pouco a pouco, cheios de melhor vontade, foram-se separando. Não durou este segundo namoro, ou como melhor nome tenha, mais de dez mezes. No fim delles, estavam ambos despersuadidos de reatar o que fora roto. Não se refazem os homens, — e, nesta palavra, estão comprehendidas as mulheres; nem elles nem ellas se devolvem ao que foram... Dir-se-ha que a terra volta a ser o que era, quando torna a estação melhor; a terra, sim, mas as plantas, não. Cada uma dellas é um Duarte ou uma Malvina.

Ao cabo daquelle tempo esfriaram, seis ou oito mezes depois, casaram-se, — ella, com um homem que não era mais bonito, nem mais entusiasta, que o Duarte, — elle com outra viuva, que tinha os mesmos caracteristicos da primeira. Parece que não ganharam nada; mas ganharam não casar uma desillusão com outra: eis tudo, e não é pouco.

M. I. E. A.

POESIA

REGIO THALAMO

A FERNANDO VIANNA

Si nous étions un Grec du temps
de Périclès, nous pourrions vanter
tout à notre aise ces belles lignes
serpentine.

THEOPH. GAUTIER.

Pelo cedrino thalamo odorante
O ostro phenicio, a purpura mais bella,
Raros byssos de trama deslumbrante,
Tudo palpita com a presença della.

Trabalho argel de finas mãos, brilhante,
Cahiu-lhe o peplu... O rosto se revela,
Romanos olhos, sob a treva ondeante
Da coma esparsa, que um luar estrélla.

Ereas lavradas tripodes formosas,
Kam-klins, caçoulas, derramae no espaço
Aloes, sandalos, myrrhas vaporosas.

Sombras, silencio!.. em timido embaraço,
Ella a tunica abriu, e um pouco as rosas
Mostra das pomas, levantando o braço.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Lyceo Litterario Portuguez

O dia 11 de Junho, memoravel pela famosa batalha do Riachuelo, será tambem memoravel pela inauguração do novo edificio do *Lyceo Litterario Portuguez*.

Dois factos notaveis — um pela conquista das armas, outro por mais uma conquista da paz; — um ensinando os homens a offerecer o peito em holocausto á patria, outro ensinando a combater a ignorancia.

Estava reservado ao *Lyceo Litterario Portuguez* a signalar uma grande victoria no campo da instrucção popular, com a inauguração do seu edificio; lavrando assim mais uma pagina brilhante na sua já brilhante historia, de que faremos um pallido esboço.

Esta associação instituida por alguns benemeritos portuguezes, em horas de descanso dos labores commerciaes, e que outros tem feito progredir, a data de 1868.

Sendo de sua indole diffundir a instrucção popular e não havendo nesta cidade cursos nocturnos gratuitos de instrucção primaria, resolveu crial-os franqueando as suas aulas ao publico em 1869.

De esforço em esforço, de progresso em progresso, foi augmentando o numero das suas aulas, até que em 1883 marcava uma era bastante gloriosa: — é que, para as suas aulas de portuguez, francez, inglez, commercio, calligraphia e dezenho, contava com uma matricula de 683 individuos, e voltando um olhar restropectivo via que cerca de seis mil, de todas as nacionalidades, tinham-se matriculado nas differentes aulas, tendo a maior parte tirado os melhores resultados, sendo muitos laureados nos seus exames e não poucos galardoados com premios valiosos.

A actual directoria enthusiasmada por taes resultados, pensou em conquistar novos louros para o *Lyceo*, alargando-lhe a esphera que já parecia demasiado pequena. O objectivo era dotal-o com aulas novas.

Para isso precisava de edificio apropriado: encontrou-o, e vencendo immensas difficuldades fez d'elle aquisição.

E' o que acaba inaugurar, e, notavel coincidencia, é aquelle onde funcionou por muitos annos a primeira escola de marinha, d'onde sahiram muitos dos herões da celebre batalha do Riachelo.

Agora o *Lyceo* assignala a mais gloriosa das suas épocas instituindo mais as aulas de: — allemão, italiano, tachygraphia, mathematicas, physica e chimica, geographia, astronomia e nautica —, contando no seu livro de matricula 1,123 individuos, desde a idade de 15 até 54 annos, e de todas as nacionalidades; sendo: 687 brasileiros, 308 portuguezes, 16 hespanhoes, 3 inglezes, 3 paraguayos, 2 americanos do norte, 2 allemães, 1 francez e 1 italiano.

O material de ensino, o mais completo e aperfeçoado; as mobílias de gosto esmerado; a boa disposição das aulas; o corpo docente numeroso e contando alguns membros notaveis, revela o alto tino dos benemeritos que levantaram o melhor padrão de gloria do *Lyceo*, que o colloca entre os primeiros dos estabelecimentos da sua indole.

Passamos em rapidos traços a descrever o edificio todo reformado interno e externamente.

No alto da parede do primeiro lance da escada está uma pedra de marmore, iniciativa de uma commissão de socios, com a legenda do *Lyceo — Deos, Patria e Liberdade* — a data da inauguração do edificio e os nomes dos membros da directoria. Esta pedra cobre uma urna contendo o auto da inauguração assignado por S. M. o Imperador, pelas pessoas notaveis presents ao acto, pela directoria, pelo conselho e professores. Junto a este auto está uma collecção das moedas da ouro, prata e cobre do imperio, e outra dos jornaes do dia.

No patamar do primeiro pavimento, sobre as portas, lêem-se as seguintes sentenças:

A ignorancia, lidando muito, aproveita pouco; a intelligencia, diminuindo o trabalho, augmenta o producto e o proveito. — *M. de Marica.*

Se todos não podem ter talento, todos são obrigados a ter caracter. — *Senador M. F. Corrêa.*

Tempo cedo virá, que outras victorias
Destes, que agora ollais, abaterão.

Camões.

A' direita do patamar está a sala *Baroneza de Wil-dik*, elegantemente mobiliada, tendo no lugar de honra o retrato de D. Pedro V, magnifico trabalho tecido em gorgorão pelo fabricante Henri Siefert, de Lyon, que o offereceu ao inditoso rei por occasião de sua visita áquella cidade. Em frente estão os retratos, feitos pelo artista Valle, de Silva Carvalho, Fernandes Thomaz, Sá da Bandeira, Ferreira Borges e Fr. Francisco de S. Luiz, ardentes patriotas portuguezes.

D'esta sala passa-se ao salão de honra chamado *Sala das nações*, para melhor attestar que o *Lyceo* abre as suas portas a qualquer individuo, sem distincção de nacionalidade.

O tecto d'esta sala pintado a oleo é composição do pintor Driendl e executado peio mesmo, por Jorge Grimon e L. de Wilde. No centro um grande painel representando a *Instrucção*, pujante trabalho de Driendl. Nos cantos os retratos em baixo relevo de Camões, João de Barros, Garrett e Herculano, principaes representantes da litteratura portugueza. Na cornija vêem-se pintados trinta escudos de nações, representando o cosmopolitismo adoptado pelo *Lyceo*.

Pendem do tecto dous ricos candelabros de bronze dourado, estylo *renaissance*. Ao redor do salão vinte arandelas do mesmo metal e estylo.

A mobilia e galerias de canella preta, são de estylo neo-grego, executado pelos artistas Muller e Souquet.

A' direita da mesa da directoria o throno e docel para S. S. M. M. Imperiaes, esplendido trabalho de Henry Kingston.

A sala immediata chamada *Condessa de S. Salvador de Mattosinhos*, é a secretaria. Mobilia de cerejeira. No lugar de honra o retrato de Passos Manoel, o valente paladino de 1834. Nesta sala estão os retretos do conselheiro Victorio da Costa, de Santos Bandeira e do Dr. Machado Reis, presidente do conselho das aulas e primeiros presidente e vice-presidente do *Lyceo*; e um admiravel busto em gesso de D. Pedro 5^o.

Sala *Maria Luíza de Pinho*. 1^a secção de portuguez. Mobilia de pinho de Riga e canella tapinhoam. Demonstrador. Froebel e 16 quadros de zoologia.

Sala *Alvaro de Pinho*. 1^a secção de portuguez. Mobilia de pinho de Riga e canella preta. 15 quadros de zoologia distribuidos pelas paredes.

Estas duas salas, systema Dulcerio, foram montadas por alguns socios e amigos do *Lyceo*, que as dedicaram aos dous filhos do actual presidente o Sr. commendador

Pinho, a quem as apresentaram com os retratos das interessantes crianças, em homenagem aos relevantes serviços prestados por este senhor ao *Lycéo*.

Sala *Luíza Moreira*. 1ª secção de portuguez. Mobilia de canella amarella e americana, systema Dulcerio. Demonstrador Froebel e 18 quadros de zoologia.

Sala *Hortense Duprat*. 2ª secção de portuguez. Mobilia de canella amarella e aricurana, systema Dulcerio.

Sala *Viscondessa de S. Thiago de Riba d'Ul*. 3ª secção de portuguez. Mobilia de oleo, systema Hummer.

Sala *Maria Amaroço Lima*. 4ª secção de portuguez. Mobilia de peroba, systema Hummer.

Sala *Isabel de Pinho*. Aula de calligraphia. Escrevaninhas fixas e bancos moveis isolados, systema do *Lycéo*.

No zyto da parede do primeiro lance da escada para o segundo pavimento

A patria honrae
Que a patria vos contempla.

Mendes Leal.

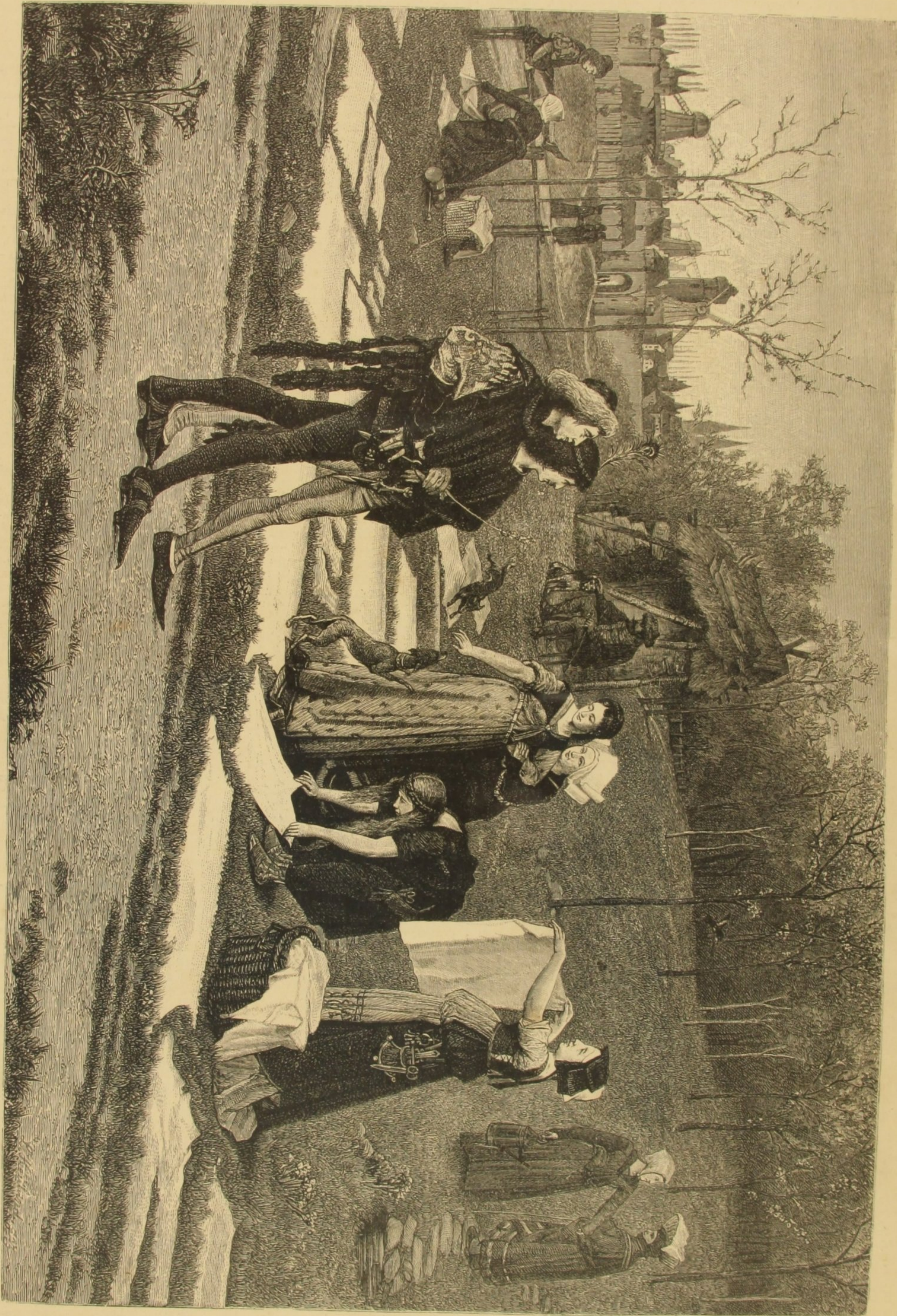
Sobre a porta esquerda do patamar

D'est'arte se esclarece o entendimento
Que experiencia fazem repensado.

Camões.

e sobre a porta da direita

E' necessario saber muito, para muito admirar, gosando
as obras e produções da natureza. — Marquez de Maricá.



A LAVANDERIA

Sala *Sotto Mayor*. Aula de desenho de figura e ornato. Mesas moveis e bancos isolados, systema do *Lycéo*. Rica collecção de modelos de gesso e de desenhos.

Outra sala. Aula de dezenho linear, geometrico e de architectura. Moveis e modelos como a anterior.

Aula de mathematicas. Mobilia de canella amarella, systema Hummer. Na sparedes os mapps de Bouguree. Sala *F. L. Vidigal*. Aula de escripturação mercantil e commercio. Mobilia de canella branca, systema Hummer.

Sala *D. Pedro 2º*. Aula de nautica, montada com todo o material necessario ao ensino. Nesta sala estão alçadas as armas imperiaes em marmore, tendo por baixo uma fita com o nome de S. M. e *Aula de nautica*. Em uma pedra de marmore mandada collocar na parede por um grupo de socios lê-se: *Curso livre de nautica instituido pelo presidente d'este Lycéo, o commendador José João Martins de Pinho, em 6 de Janeiro de 1884.*

Sala *F. P. Mayrink*. Bibliotheca com 3.000 volumes. Seis ricas estantes de perola de Caravellas. Chama a attenção do visitante uma collecção completa de material do ensino Froebel; uma camoneana contendo grande numero de exemplares e alguns raros, organizada pelo Sr. João Xavier da Motta; uma collecção de numismatica organizada pelos Srs. M. F. Silva Cotta e J. X. da Motta, em dous moveis apropriados; a collecção Philippon composta de dezete figuras zoologicas.

correram a tão sympathica festa, já pela franqueza com que applaudiram os obreiros do progresso que, cheios de vontades possantes e inquebrantáveis, cheios de fé — levantaram tão grande monumento á instrucção popular —, e esses applausos e as benções d'aquelles que receberam á luz do espirito serão a recompensa do trabalho e do sacrificio dos benemeritos que praticaram tão poderosa obra, que com os seus nomes passará á posteridade.

Seja-me licito, em nome da humanida le, felicitar o *Lyceo Literario Portuguez* nas pessoas dos seus mais dedicados obreiros — os Srs. Presidente commendador José João Martins de Pinho e Vice-presidente Manoel Teixeira da Silva Cotta.

BIBLIOGRAPHIA

— Do illustrado e operoso Sr. Dr. Moncorvo, professor de clinica das molestias de crianças na Policlínica desta corte, temos duas brochuras, — *Traitement du spina-bifida par les injections iodo-glycérinées*, já publicada na *Revue mensuelle des maladies de l'enfance*, e *Contribution à l'étude de la sclérose multilocalaire chez les enfants*.

Fallece-nos absolutamente competencia para nos pronunciar sobre questões desta natureza; mas si ao auctor basta o applauso que não recusamos nunca aos que trabalham, esse lh'o damos e com todo o coração.

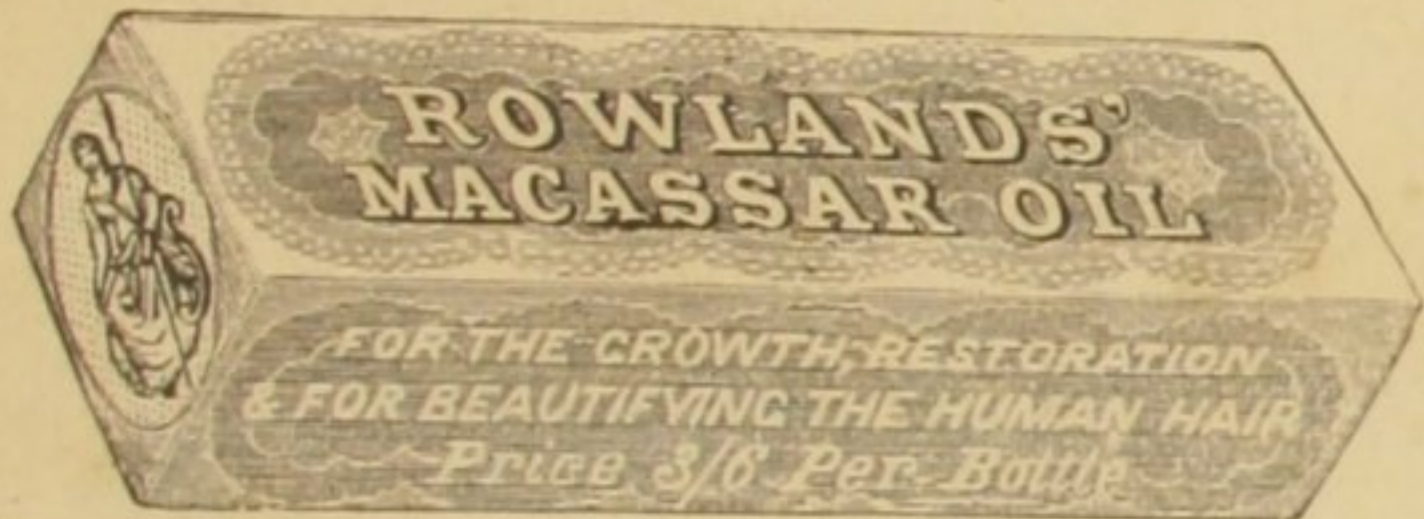
Demais, as memorias do Sr. Dr. Moncorvo foram escriptas em francez, o que quer dizer que lhe não escassearão nem

Livros recommendados ás nossas leituras

Tratado de costura por Mme. A. Aubé. Exposição completa de evantamento dos moldes, corte e costura da fazenda e enfeites de todas as peças de roupa, illustrada com 209 gravuras. Obra indispensavel ás assignantes da *Estação*. — Preço 3\$000.

Tratado de trabalhos de agulha. Explicação minuciosa de todos os trabalhos de mão, acompanhado de 100 de enhos que claramente mostram a execução de todos os pontos. — Preço 5\$000.

Fóra da corte cada obra acima custa mais 200 rs. para ser recebida franco de porte.



ROWLANDS' MACASSAR OIL conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contém nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Também encontra-se este producto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALY OR embeleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS' EUKONIA é um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contém um atestado de pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D., F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowland's, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

leitores, nem juizes, que possam aquilatar devidamente dos seus meritos.

— O nosso collega do *Monitor Sul-Mineiro*, Sr. Bernardo Saturnino da Veiga, iniciou a publicação de uma obra de reconhecido proveito para a sua provincia: o *Almanach da Provincia de Minas-Geraes*. São innumeras e preciosas as indicações que o auctor nos fornece acerca dessa riquissima zona do Brazil; e é muito para desejar que esta util empreza do nosso collega possa continuar sem tropeços, como merece.

— O nosso illustrado amigo, Sr. commendador Guilherme Bellegarde, teve a fineza de offerece-nos um exemplar do *Discurso* que proferiu, como orador official, na sessão solemne de installação e posse da Associação Geral de Auxílios Mutuos da Estrada de Ferro Pedro D. II.

Nesta oração breve, mas erudita, mais uma vez comprova o auctor que um pensamento elevado ganha dobrado encanto quando se engasta em ouro de boa linguagem, e que dos nossos homens de letras nenhum se lhe avanta em correção e energia de phrase.

L. T. RIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ACQUA-TOUÇADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

IMPORTADOR DA
AO

日本菜油

AS NOSSAS GRAVURAS

A lavanderia

Scena da idade média. A's portas de uma cidade, dois fidalgos elegantes da epoca, a passeio, dirigem-se para o ponto onde as industrias lavadeiras do povoado se occupam com o seu penoso trabalho. Entre ellas porém sobressaem pela formosura algumas donzellas e não ha duvida que seja essa circumstancia o motivo da escolha de tal ponto de passeio. Os gracejos que gente de tão alta linha rem se digna de dirigir ás pobres raparigas provam o poder da belleza feminina, que em todos os tempos, máo grado os preconceitos sociaes, tem sido a rainha do mundo.

Neptuno e Amphitrite

Esta notavel reproducção de um dos mais celebres quadros do mestre da escola flamenga é de uma grande belleza e tem lugar na nossa galeria por triplice motivo. A's bellezas da grandiosa concepção de Rubens unem-se as qualidades da notavel reproducção pelo buril, que do seculo passado nos deixou o notabilissimo gravador Schmutzer. A nossa gravura é uma excellente reproducção pelos processos modernos da chapa de Schmutzer e demonstra, a par das preciosidades dos antigos artistas, que a xilographia para certos generos de trabalhos está sendo distanciada e que n'um futuro talvez não remoto venha a figurar apenas ao lado dos elementares typos de Schoefer e Gutenberg, como méras curiosidades archeologicas.

EXPOSITION UNIV^{le} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Gottas Concentradas
E. COUDRAY

PERFUMES DA MODA PARA LENÇO

Estes Perfumes, reduzidos n'um pequeno volume, são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros conhecidos até agora.

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleiros da America.

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames **DE VERTUS** Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de **Mesdames de Vertus** é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a *primeira de Paris*, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

PEDAL MAGICO

DE MOVIMENTO HYGIENICO

A Machina de costura, cujos servicos são universalmente apreciados tinha contra si uma desvantagem capital pois affectava a *hygiene*. Com effeito tinha-se desde ha muito observado desordens graves produzidas na saúde das senhoras que trabalhavam continuamente com essas machinas.

A Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac em Paris, acabou com todos esses inconvenientes e perigos, inventando o **Pedal Magico**, cuja vantagem principal é supprimir todo o esforço; é certamente destinado á substituir em pouco tempo o antigo systema reconhecido funesto á saúde das senhoras.

O Catalogo Illustrado é expedido gratis á pedido dirigido á Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac, Paris.



— Como és feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas.

É especialmente preparado para as Criações e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto PELOS RR. PP. Trapeiros Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal Internacional PARIS 1878

do Mosteiro DE Port-*du*-Salut Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul N^o 2

Os principios reconstituíntes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Criações, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio effcaz.